

PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RETIRADO DO CAPÍTULO LXIII “TABULETA NOVA”, DA OBRA *ESAÚ E JACÓ, DE MACHADO DE ASSIS*, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 1 A 5.

Era um simples fabricante e vendedor de doces, estimado, afreguesado, respeitado, e principalmente respeitador da ordem pública...

- Mas o que é que há? perguntou Aires.

- A república está proclamada.

- Já há governo?

- Penso que já; mas diga-me V. Ex^a: ouviu alguém acusar-me jamais de atacar o governo? Ninguém.

Entretanto... Uma fatalidade! Venha em meu socorro. Excelentíssimo. Ajude-me a sair deste embaraço. A tabuleta está pronta, o nome todo pintado. – “*Confeitaria do Império*”, a tinta é viva e bonita. O pintor teima em que lhe pague o trabalho, para então fazer outro. Eu, se a obra não estivesse acabada, mudava de título, por mais que me custasse, mas hei de perder o dinheiro que gastei? V. Ex^a. crê que, se ficar “*Império*”, venham quebrar-me as vidraças?

- Isso não sei.

- Realmente, não há motivo; é o nome da casa, nome de trinta anos, ninguém a conhece de outro modo.

- Mas pode pôr “*Confeitaria da República*”...

- Lembrou-me isso, em caminho, mas também me lembrou que, se daqui a um ou dous meses, houver nova reviravolta, fico no ponto em que estou hoje, e perco outra vez o dinheiro.

- Tem razão... Sente-se.

- Estou bem.

- Sente-se e fume um charuto.

Custódio recusou o charuto, não fumava. Aceitou a cadeira. Estava no gabinete de trabalho, em que algumas curiosidades lhe chamariam a atenção, se não fosse o atordoamento do espírito. Continuou a implorar o socorro do vizinho. S. Ex^a, com a grande inteligência que Deus lhe dera, podia salvá-lo. Aires propôs-lhe um meio-termo, um título que iria com ambas as hipóteses, - “*Confeitaria do Governo*”.

- Tanto serve para um régimen como para outro.

- 1) O pronome demonstrativo isso, no início do 6º parágrafo, tem função *anafórica*, isto é, faz referência a um conteúdo textual anterior. A que conteúdo anterior podemos inferir que o pronome isso se refere?
 - a) À dúvida do vendedor/fabricante quanto à sua qualidade de respeitador da ordem pública.
 - b) À dúvida do interlocutor quanto à qualidade do vendedor/fabricante de respeitador da ordem pública.
 - c) À dúvida do vendedor/fabricante sobre manter ou não o nome pintado na tabuleta.
 - d) À dúvida do vendedor/fabricante sobre a possibilidade de o nome pintado na tabuleta ameaçar a integridade das vidraças.
 - e) À dúvida do interlocutor sobre a possibilidade de o nome pintado na tabuleta ameaçar a integridade das vidraças.

- 2) Se passássemos para o futuro do subjuntivo o verbo da oração condicional, em “*Eu, se a obra não estivesse acabada, mudava de título, por mais que me custasse.*”, realizando os ajustes necessários à correlação dos tempos verbais, teríamos:
 - a) Eu, se a obra ainda não estiver acabada, mudarei de título, por mais que me custe.
 - b) Eu, se a obra ainda não estiver acabada, mudarei de título, por mais que me custasse.
 - c) Eu, se a obra ainda não estiver acabada, mudaria de título, por mais que me custe.
 - d) Eu, se a obra ainda não estiver acabada, mudaria de título, por mais que me custasse.
 - e) Eu, se a obra ainda não está acabada, mudo de título, por mais que me custe.

- 3) Se alterássemos o período composto que introduz o penúltimo parágrafo, transformando a coordenada assindética em sindética, teríamos:
- Custódio recusou o charuto, mas não fumava.
 - Custódio recusou o charuto, pois não fumava.
 - Custódio recusou o charuto, portanto, não fumava.
 - Custódio recusou o charuto, entretanto não fumava.
 - Custódio recusou o charuto, no entanto não fumava.
- 4) No nono parágrafo, no fragmento *“Lembrou-me isso, em caminho, mas também me lembrou que, se daqui a um ou dois meses, houver nova reviravolta, fico no ponto em que estou hoje, e perco outra vez o dinheiro”*, o operador argumentativo mas também estabelece o valor semântico de:
- alternância
 - exclusão
 - opção
 - adição
 - adversão
- 5) O texto acima consiste no diálogo entre o Conselheiro Aires, diplomata, e o comerciante Custódio, dono da Confeitaria do Império, no momento da proclamação da República no Brasil. A partir das considerações das duas personagens sobre a possível troca do nome da Confeitaria, estaria correto afirmar:
- A literatura machadeana tem como uma de suas características mais marcantes a visão extremamente romântica das relações humanas, sejam elas políticas ou sociais. No excerto do romance Esaú e Jacó fica evidente a presença de uma leitura levemente cômica das transformações políticas ocorridas no Brasil no momento da Proclamação da República. No diálogo entre as personagens, percebe-se a maneira irônica com que tal fato histórico é tratado.
 - A literatura machadeana não tem como uma de suas características mais marcantes a visão extremamente romântica das relações humanas, sejam elas políticas ou sociais. Entretanto, no excerto do romance Esaú e Jacó fica evidente a presença de uma leitura levemente cômica das transformações políticas ocorridas no Brasil no momento da Proclamação da República. No diálogo entre as personagens, percebe-se a maneira irônica com que tal fato histórico é tratado.
 - A literatura machadeana tem como uma de suas características mais marcantes a visão extremamente crítica das relações humanas, sejam elas políticas ou sociais. No excerto do romance Esaú e Jacó fica evidente a presença de uma leitura irônica e cética das transformações políticas ocorridas no Brasil no momento da Proclamação da República. No diálogo entre as personagens, percebe-se a maneira sarcástica com que tal fato histórico é tratado.
 - A literatura machadeana não tem como uma de suas características mais marcantes a visão extremamente crítica das relações humanas, sejam elas políticas ou sociais. Entretanto, no excerto do romance Esaú e Jacó fica evidente a presença de uma leitura irônica e cética das transformações políticas ocorridas no Brasil no momento da Proclamação da República. No diálogo entre as personagens, percebe-se a maneira sarcástica com que tal fato histórico é tratado.
 - A literatura machadeana tem como uma de suas características mais marcantes a visão extremamente crítica das relações humanas, sejam elas políticas ou sociais. Entretanto, no excerto do romance Esaú e Jacó não fica evidente a presença de uma leitura irônica e cética das transformações políticas ocorridas no Brasil no momento da Proclamação da República. No diálogo entre as personagens, no entanto, percebe-se a maneira sarcástica com que tal fato histórico é tratado.

AS QUESTÕES DE NÚMEROS 6, 7, 8 E 9 DEVEM SER RESPONDIDAS TENDO COMO BASE O TEXTO A SEGUIR, DE VINÍCIUS DE MORAES.

PÁTRIA MINHA

A minha pátria é como se não fosse, é íntima
Doçura e vontade de chorar; uma criança
dormindo
É minha pátria. Por isso, no exílio
Assistindo dormir meu filho
Choro de saudades de minha pátria.
Se me perguntarem o que é a minha pátria, direi:
Não sei. De fato, não sei
Como, por que e quando a minha pátria
Mas sei que a minha pátria é a luz, o sal e a água
Que elaboram e liquefazem a minha mágoa
Em longas lágrimas amargas.
Vontade de beijar os olhos de minha pátria
De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos...
Vontade de mudar as cores do vestido
(auriverde!) tão feias
De minha pátria, de minha pátria sem sapatos
E sem meias, pátria minha
Tão pobrinha!
Porque te amo tanto, pátria minha, eu que não
tenho
Pátria, eu semente que nasci do vento
Eu que não vou e não venho, eu que permaneço
Em contato com a dor do tempo, eu elemento
De ligação entre a ação e o pensamento
Eu fio invisível no espaço de todo adeus
Eu, o sem Deus!
Tenho-te no entanto em mim como um gemido
De flor; tenho-te como um amor morrido
A quem se jurou; tenho-te como uma fé
Sem dogma; tenho-te em tudo em que não me
sinto a jeito
Nesta sala estrangeira com lareira
E sem pé-direito.
Ah, pátria minha, lembra-me uma noite no Maine,
Nova
Inglaterra
Quando tudo passou a ser infinito e nada terra
E eu vi alfa e beta de Centauro escalarem o
monte até o céu
Muitos me surpreenderam parado no campo sem
luz
À espera de ver surgir a Cruz do Sul
Que eu sabia, mas amanheceu...

Fonte de mel, bicho triste, pátria minha
Amada, idolatrada, salve, salve!
Que mais doce esperança acorrentada
O não poder dizer-te: aguarda...
Não tardo!
Quero rever-te, pátria minha, e para
Rever-te me esqueci de tudo
Fui cego, estropiado, surdo, mudo
Vi minha humilde morte cara a cara
Rasguei poemas, mulheres, horizontes
Fiquei simples, sem fontes.
Pátria minha... A minha pátria não é florão, nem
ostenta
Lábaro não; a minha pátria é desolação
De caminhos, a minha pátria é terra sedenta
E praia branca; a minha pátria é o grande rio
secular
Que bebe nuvem, come terra
E urina mar.
Mais do que a mais garrida a minha pátria tem
Uma quentura, um querer bem, um bem
Um libertas quae sera tamen
Que um dia traduzi num exame escrito:
"Liberta que serás também"
E repito!
Ponho no vento o ouvido e escuto a brisa
Que brinca em teus cabelos e te alisa
Pátria minha, e perfuma o teu chão...
Que vontade me vem de adormecer-me
Entre teus doces montes, pátria minha
Atento à fome em tuas entranhas
E ao batuque em teu coração.
Não te direi o nome, pátria minha
Teu nome é pátria amada, é patriazinha
Não rima com mãe gentil
Vives em mim como uma filha, que és
Uma ilha de ternura: a Ilha
Brasil, talvez.
Agora chamarei a amiga cotovia
E pedirei que peça ao rouxinol do dia
Que peça ao sabiá
Para levar-te presto este avigrama:
"Pátria minha, saudades de quem te ama..."

6) Sobre o poema, estaria correto afirmar que:

- apresenta uma imagem dominante ligada à Pátria, qual seja, o de segredo, de expatriação forçada e de isolamento e solidão.
- apresenta uma imagem dominante ligada à Pátria, qual seja, o de degredo, de expatriação forçada e de isolamento e solidão.
- apresenta uma imagem dominante ligada à Pátria, qual seja, o de degredo, de expatriação voluntária e de isolamento e solidão.
- apresenta uma imagem dominante ligada à Pátria, qual seja, o de segredo, de expatriação voluntária e de isolamento e solidão.
- apresenta uma imagem dominante ligada à Pátria, qual seja, o de degredo, de expatriação voluntária e de isolamento e felicidade.

- 7) As expressões abaixo foram retiradas do poema de Vinícius de Moraes e apenas em uma delas a expressão preposicionada destacada apresenta valor sintático de complemento nominal, completando o sentido introduzido pelo termo a que se liga. As demais expressões preposicionadas apresentam valores sintáticos idênticos em função da relação que guardam com os termos antecedentes. Assinale a alternativa em que o termo destacado é complemento nominal.
- vontade de chorar
 - os olhos de minha pátria
 - as cores do vestido
 - Uma ilha de ternura
 - rouxinol do dia
- 8) Sobre o uso de gerúndios nos versos “uma criança **dormindo**/ É minha pátria.” e “Por isso, no exílio/**Assistindo** dormir meu filho/ Choro de saudades de minha pátria.” Pode-se afirmar:
- Como uma das formas nominais do verbo, o gerúndio pode exercer função adjetiva ou adverbial. O primeiro tem função adjetiva e o segundo função adverbial com a ideia de causa.
 - Como uma das formas nominais do verbo, o gerúndio pode exercer função adjetiva ou adverbial. Ambos têm funções adverbiais com ideia de tempo.
 - Como uma das formas nominais do verbo, o gerúndio pode exercer função adjetiva ou adverbial. O primeiro tem função adjetiva e o segundo função adverbial com a ideia de tempo.
 - Como uma das formas nominais do verbo, o gerúndio pode exercer função adjetiva ou adverbial. O primeiro tem função adverbial com a ideia de causa e o segundo função adjetiva.
 - Como uma das formas nominais do verbo, o gerúndio pode exercer função adjetiva ou adverbial. Ambos têm funções adjetivas.
- 9) Analisando as considerações sintáticas e semânticas contidas nas alternativas abaixo sobre alguns elementos retirados do poema “Pátria Minha”, assinale a única opção incorreta.
- Em “*Mas sei que a minha pátria é a luz, o sal e a água / Que elaboram e liquefazem a minha mágoa*” o termo Que funciona sintaticamente como sujeito da forma verbal “*elaboram e liquefazem*”.
 - Em “*Ponho no vento o ouvido e escuto a brisa/ Que brinca em teus cabelos e te alisa*”, o poeta faz uso de uma prosopopeia.
 - Em “*Tenho-te no entanto em mim como um gemido / De flor; ...*”o poeta utiliza um operador argumento que traz ao verso a ideia de adversão.
 - Em “*A minha pátria não é florão,...; a minha pátria é desolação..., a minha pátria é terra sedenta..., a minha pátria é o grande rio secular...*” temos períodos constituídos de orações principais, seguidas de subordinadas substantivas subjetivas.
 - Em “*Vontade de beijar os olhos de minha pátria / De niná-la,/ de passar-lhe a mão pelos cabelos...*” os termos sublinhados são anafóricos e referem-se ao termo pátria.

AS QUESTÕES DE NÚMEROS 10 E 11 DEVEM SER RESPONDIDAS TENDO COMO BASE O EXCERTO A SEGUIR, RETIRADO DO ROMANCE “SENHORA”, DE JOSÉ DE ALENCAR.

— Então nunca amou a outra?

— Eu lhe juro, Aurélia. Estes lábios nunca tocaram a face de outra mulher, que não fosse minha mãe. O meu primeiro beijo de amor, guardei-o para minha esposa, para ti...

Soerguendo-se para alcançar-lhe a face, não viu Seixas a súbita mutação que se havia operado na fisionomia de sua noiva.

Aurélia estava lívida, e a sua beleza, radiante há pouco, se marmorizara.

— Ou para outra mais rica!... disse ela retraindo-se para fugir ao beijo do marido, e afastando-o com a ponta dos dedos.

— A voz da moça tomara o timbre cristalino, eco da rispidez e aspereza do sentimento que lhe sublevava o seio, e que parecia ringir-lhe nos lábios como aço.

— Aurélia! Que significa isto?

— Representamos uma comédia, na qual ambos desempenhamos o nosso papel com perícia consumada. Podemos ter este orgulho, que os melhores atores não nos excederiam. Mas é tempo de pôr termo a esta cruel mistificação, com que nos estamos escarnecendo mutuamente, senhor. Entremos na

realidade por mais triste que ela seja; e resigne-se cada um ao que é, eu, uma mulher traída; o senhor, um homem vendido.

— Vendido! Exclamou Seixas ferido dentro d'alma.”

(ALENCAR, J. de. Senhora. In: **José de Alencar**: ficção completa e outros escritos. 3. ed. Rio de Janeiro: Aguilar, 1965, v. 1, p. 714.)

10) Constitui uma afirmativa verdadeira sobre esse fragmento destacado do romance:

- a) Aurélia e Seixas são caracterizados como seres movidos pela razão.
- b) Os termos “ti” e “esposa”, em “O meu primeiro beijo de amor, guardei-o para minha esposa, para ti...” equivalem-se semanticamente.
- c) A expressão “com a ponta dos dedos” acentua a delicadeza de Aurélia em relação ao marido.
- d) Aurélia, ao referir-se à sua relação matrimonial como “comédia”, nega o drama por ela vivenciado.
- e) Constata-se, no fragmento, que Aurélia não considera Seixas um marido interesseiro, um objeto de comércio.

11) A única alternativa correta quanto ao uso da linguagem utilizada no fragmento apresentado acima é:

- a) Nos períodos “*Então nunca amou a outra?*” e “*Estes lábios nunca tocaram a face de outra mulher, que não fosse minha mãe.*”, o vocábulo “outra”, no primeiro período, refere-se a uma determinada mulher e, no segundo, a uma mulher qualquer.
- b) Em “*O meu primeiro beijo de amor, guardei-o para minha esposa,...*” as duas ocorrências de “o” são complementos de ações verbais.
- c) Em “*Soerguendo-se para alcançar-lhe a face, não viu Seixas a súbita mutação que se havia operado na fisionomia de sua noiva*”, “que” refere-se ao termo “*mutação*”.
- d) Em “*Soerguendo-se para alcançar-lhe a face, não viu Seixas a súbita mutação que se havia operado na fisionomia de sua noiva*”, nas duas ocorrências, o vocábulo “se” exerce a mesma função sintática.
- e) Em “*eu, uma mulher traída; o senhor, um homem vendido.*”, os termos “*eu*” e “*senhor*” desempenham, sintaticamente, a função de vocativos.

12) Observe o poema abaixo para responder à questão proposta:

“Creio no mundo como num malmequer

Porque o vejo. Mas não penso nele

Porque pensar é não aprender...”

(Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa), segundo poema do *Guardador dede Rebanhos*.)

Os vocábulos **porque**, **mas** e **porque** estabelecem elos entre o que está dito antes e o que vem depois. O valor semântico que impregnam no texto, respectivamente, é de:

- a) causa/adversão/explicação
- b) conclusão/ adversão/explicação
- c) explicação/concessão/conclusão
- d) explicação/concessão/causa
- e) causa/concessão/explicação

O FRAGMENTO A SEGUIR, RETIRADO DA OBRA DE MACHADO DE ASSIS, QUINCAS BORBA, DEVE SER LIDO PARA QUE SE RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 13 E 14.

“ — Não há morte. O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra, e a destruição não atinge o princípio universal e comum. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.”

(ASSIS, Machado de. **Quincas Borba**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/INL, 1976.)

- 13) Nas afirmações abaixo, há uma alternativa que não corresponde ao que está expresso no texto. Aponte-a.
- a) Numa guerra, confere-se aos vencidos ódio ou compaixão, ao passo que aos vencedores delegam-se os frutos da vitória.
 - b) Se dois povos dependem de um só meio de subsistência em comum, a paz os levará à extinção.
 - c) Considerando que o homem só comemora o que lhe traz prazer ou vantagem, os hinos e aclamações bélicas comprovam a conveniência da guerra.
 - d) A morte não existe porque, na realidade, é apenas a condição necessária para que se preserve a vida.
 - e) O encontro de duas formas em expansão pode resultar no aniquilamento de uma delas se a sobrevivência de uma depende da preservação da outra.
- 14) Em uma das alternativas abaixo, há uma em que o uso da vírgula marca a elipse verbal.
- a) *“Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se...”*
 - b) *“A paz, nesse caso, é a destruição...”*
 - c) *“Daí a alegria da vitória, os hinos, as aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas.”*
 - d) *“... mas, rigorosamente, não há morte...”*
 - e) *“Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.”*
- 15) O comportamento sintático do verbo ser é o mesmo em quase todas as frases abaixo, exceto em uma delas. Identifique e assinale-a.
- a) *Talvez a carta fosse encontrada setenta anos depois por Robinson Crusóé.*
 - b) *A carta expressava o número exato de Figos que deviam ser entregues.*
 - c) *Vamos supor que o mensageiro tivesse sido morto.*
 - d) *O escravo afirmou que o papel era uma testemunha falsa e mentirosa.*
 - e) *O escravo foi mandado àquele destino com uma Cesta de Figos e uma carta.*

CULTURA GERAL

- 16) “É ela que sustenta que as liberdades precisam se enraizar nas elites para depois, lentamente, chegar ao povão. Empunhando a chave, com a costureira cara-de-pau, a direita pede paciência aos trabalhadores e promete que, com o tempo, eles vão se beneficiar de melhores condições materiais de cidadania, tal como aconteceu com as conquistas da medicina, os aviões e os computadores, que demoraram, mas vieram. Permito-me perguntar: vieram mesmo?” (Leandro Konder, *Esquerda e direita no Brasil, hoje*. Folha de S. Paulo, 13 de abril de 2006).

A frase de Leandro Konder apresenta uma reflexão sobre as relações entre a esquerda e a direita no Brasil, empregando uma imagem que ficou conhecida em nosso país através da seguinte frase: “É preciso fazer o bolo crescer para depois reparti-lo.”. Assinale a alternativa que identifica corretamente o autor de tal frase.

- a) Fernando Collor de Melo
- b) Visconde do Rio Branco
- c) Getúlio Vargas
- d) Delfim Neto
- e) Jarbas Passarinho

- 17) Leia atentamente o texto seguinte:

Muita gente diz que deixou de comer carne depois que soube do tratamento que bozinhos, porquinhos e franguinhos recebem nos abatedouros. Vai ser curioso ver se essas mesmas pessoas vão deixar de comprar iPads porque foram feitos na fábrica da Foxconn em Shenzhen (China), onde grades impedem que operários tentem o suicídio, dadas as condições degradantes de trabalho.

Provocação aos vegetarianos à parte, o fato é que o festejado “modelo chinês” de crescimento é baseado, em alguma medida, em trabalho semi-escravo. Seria interessante saber o que diria Engels, um dos ideólogos do comunismo, se relatasse a situação de Shenzhen como fez quando foi a Manchester, em 1842, e escreveu sobre a terrível situação da classe trabalhadora inglesa de então. Talvez fosse algo como o texto do correspondente Fabiano Maisonave, da Folha, em reportagem publicada neste domingo:

“Em escala, o complexo (da Foxconn) é o exemplo mais próximo da ‘cidade do futuro’ para 100 mil funcionários que a empresa estuda construir no Brasil, segundo anúncio feito na recente visita da presidente Dilma Rousseff à China. Os relatos, porém, não soam nada modernos: cobranças dos chefes por meio de humilhantes broncas públicas, longas horas extras, falta de privacidade e de lazer nos dormitórios e baixos salários são parte da rotina. Um quarto pode acomodar até oito pessoas. A divisão dos edifícios é por gênero, e visitas estão proibidas. ‘A organização é semi-militar’, conta o engenheiro de computação Ri Qian (os nomes usados nesta reportagem são fictícios), 24, contatado pela reportagem por meio de uma comunidade on-line de funcionários da Foxconn. ‘O que importa é qualidade, velocidade, eficiência e flexibilidade.’ Há quatro anos na Foxconn, Ri, 25, trabalha dez horas diárias, seis dias por semana, em troca de um salário de R\$ 1.083 e seguro-saúde. Para economizar, vive nos dormitórios, onde divide o quarto com um colega. Na Apple, um profissional com a mesma formação recebe, em média, R\$ 13 mil mensais.” (Marcos Guterman, *O maravilhoso modelo chinês*. Estadão.com.br, 24 de abril de 2011. <http://blogs.estadao.com.br/marcos-guterman/o-maravilhoso-modelo-chines/>)

O crescimento econômico chinês tem gerado, ao mesmo tempo, admiração pela sua rapidez e indignação pelas condições de seus trabalhadores. Assinale a alternativa que indica uma característica que não se aplica ao atual modelo econômico e político chinês.

- a) Busca pela retomada de laços econômicos com nações do mundo capitalista.
- b) Liberalização da economia rural, através da produção familiar.
- c) Parceria estratégica com a Área de Livre Comércio das Américas.
- d) Empresas estatais passaram a poder acumular capital para fomentar o crescimento industrial.
- e) Abertura à entrada de capital estrangeiro, principalmente no setor de tecnologia e infraestrutura.

- 18) Em 1997 foi assinado o Protocolo de Kyoto, pelo qual os seus 84 signatários se comprometeram, entre outros pontos, a reduzir seus níveis de emissão de gases poluentes. Em 2005 o Protocolo de Kyoto, que até então tivera apenas o caráter de um compromisso assumido, passou a vigorar efetivamente, ampliando as possibilidades de negociações ao redor dos **créditos de carbono**. Assinale a alternativa que define corretamente o que são os créditos de carbono.
- a) Países que são pouco poluidores recebem esses créditos, uma espécie de pontuação, como um reconhecimento de seu compromisso com o meio ambiente. Tais créditos podem então ser comercializados com os países mais poluidores, que os adquirem para poderem continuar emitindo poluentes que são compensados pela diminuição realizada pelos países que poluem pouco.
 - b) Países que são pouco poluidores recebem tais créditos, uma pontuação definida para cada tonelada de poluição que deixaram de produzir. Os créditos de carbono são então deduzidos das dívidas que tais países possuam com outras nações e órgãos internacionais de financiamento, funcionando como um sistema de redução do seu endividamento.
 - c) Os países mais poluidores, que não aderiram ao Protocolo de Kyoto, adquirem tais créditos diretamente de entidades internacionais, tais como o GreenPeace, podendo então continuar com seus níveis de produção de elementos poluentes. Os créditos servem então para que movimentos ecológicos possam financiar seu trabalho de conscientização em todo o globo.
 - d) Os países mais poluidores, tendo aderido ao Protocolo de Kyoto ou não, recebem tais créditos, que simbolizam o seu nível de emissão de poluentes. Precisam então esperar que a pontuação dos países menos poluentes cresça, pois somente assim podem continuar com seu ritmo de produção de poluentes.
 - e) Todos os países são avaliados, signatários ou não do Protocolo de Kyoto, medindo-se seus níveis de emissão de poluentes. Quanto mais poluidor for o país maior o número de créditos que receberá. Ao chegar em certo nível, tais países terão suas atividades industriais paralisadas, visando uma redução forçada de sua emissão de poluentes.
- 19) "O Censo 2010 revela ainda que, no país, "faltam" quatro homens para cada grupo de 100 mulheres. Na última década, a população "perdeu" um homem: o país passou a ter 96 homens para 100 mulheres - em 2000, eram 97." (Pedro Soares & Carolina Matos. *Para cada 100 mulheres, há 96 homens, diz IBGE*. Folha de S. Paulo, 30 de abril de 2011).
- Entre as alternativas seguintes, assinale aquela que apresenta a única explicação verdadeira para tal diferença no número de homens e mulheres em nossa população.
- a) Houve um aumento da participação do exército brasileiro em conflitos internacionais nas últimas décadas.
 - b) As mulheres vivem mais que os homens no Brasil.
 - c) Nasceram mais mulheres do que homens no Brasil.
 - d) As mulheres são mais resistentes que os homens às enfermidades.
 - e) Os recentes surtos epidêmicos em território brasileiro atingiram mais aos homens do que às mulheres.

Explicação

Carlos Drummond de Andrade (*Alguma Poesia*, 1930)

Meu verso é minha consolação.
Meu verso é minha cachaça. Todo mundo tem sua, cachaça.
Para beber, copo de cristal, canequinha de folha-de-flandres,
folha de taioba, pouco importa: tudo serve.

Para louvar a Deus como para aliviar o peito,
queixar o desprezo da morena, cantar minha vida e trabalhos
é que faço meu verso. E meu verso me agrada.

Meu verso me agrada sempre...
Ele às vezes tem o ar sem-vergonha de quem vai dar uma cambalhota
mas não é para o público, é para mim mesmo essa cambalhota.

Eu bem me entendo.
Não sou alegre. Sou até muito triste.
A culpa é da sombra das bananeiras de meu pais, esta sombra mole, preguiçosa.
Há dias em que ando na rua de olhos baixos
para que ninguém desconfie, ninguém perceba
que passei a noite inteira chorando.
Estou no cinema vendo fita de Hoot Gibson,
de repente ouço a voz de uma viola...
saio desanimado.
Ah, ser filho de fazendeiro!
A beira do São Francisco, do Paraíba ou de qualquer córrego vagabundo,
é sempre a mesma sen-si-bi-li-da-de.
E a gente viajando na pátria sente saudades da pátria.
Aquela casa de nove andares comerciais
é muito interessante.
A casa colonial da fazenda também era...
No elevador penso na roça,
na roça penso no elevador.

Quem me fez assim foi minha gente e minha terra
e eu gosto bem de ter nascido com essa tara.
Para mim, de todas as burrices a maior é suspirar pela Europa.
A Europa é uma cidade muito velha onde só fazem caso de dinheiro
e tem umas atrizes de pernas adjetivas que passam a perna na gente.
O francês, o italiano, o judeu falam uma língua de farrapos.
Aqui ao menos a gente sabe que tudo é uma canalha só,
lê o seu jornal, mete a língua no governo,
queixa-se da vida (a vida está tão cara)
e no fim dá certo.

Se meu verso não deu certo, foi seu ouvido que entortou.
Eu não disse ao senhor que não sou senão poeta?

20) O poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade foi um dos grandes nomes do Movimento Modernista no início do século XX, que tinha entre os seus objetivos:

- a) Resgatar a arte clássica e pré-clássica, valorizando os seus elementos já consagrados, reafirmando a necessidade de controlar o seu desenvolvimento rigorosamente.
- b) Uma preocupação com o retorno econômico que deveria ser proporcionado pelas artes, configurando-se como um movimento de fortalecimento da indústria cultural.
- c) Afirmar o estilo realista nas artes plásticas, valorizando reproduções fiéis e emprego preciso de proporções.
- d) Destacar-se sobretudo por sua postura antivanguardista, empregando imagens do Brasil Imperial, considerado o período mais importante de nossa formação histórica.
- e) Apoiar novas formas de expressão artística, valorizando tanto as influências internacionais como a busca de um nacionalismo remetido às nossas origens.

21) Análise as seguintes afirmações sobre o poema *Explicação*, de Carlos Drummond de Andrade:

- I. Nele o poeta ressalta que a arte que realiza funciona como uma forma de consolação e que cada pessoa possui a sua própria forma de consolação. A imagem da cachaça sugere então que todo consolo é falso e depende de condições específicas para ter algum resultado.
- II. No verso “E a gente viajando na pátria sente saudades da pátria.”, Drummond expressa um sentimento de plena satisfação, de completo desprendimento por tudo e por todos, sem necessidade de raízes e novas experiências.
- III. O poeta afirma que “Meu verso me agrada sempre...” e ao final “Eu não disse ao senhor que não sou senão poeta?”, sugerindo então que todo poema somente faz sentido para seu autor.

Assinale a alternativa correta:

- a) As três afirmações interpretam adequadamente os sentidos do poema.
- b) Somente a afirmação III interpreta corretamente um dos sentidos do poema.
- c) As três afirmações não interpretam adequadamente os sentidos do poema.
- d) Somente as afirmações II e III interpretam adequadamente os sentidos do poema.
- e) Somente as afirmações I e II interpretam adequadamente os sentidos do poema.

22) “Os motoristas brasileiros enfrentaram nada menos que treze semanas consecutivas de aumento do álcool anidro, aquele que é misturado na gasolina. De acordo com informações do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), na terceira semana de janeiro, o produto saía das usinas, sem considerar impostos, ao custo de 1,22 real por litro. No dia 22 de abril, o combustível era vendido a 2,72 reais por litro. A alta no período foi de 122%. Nas últimas semanas, o preço começou a cair e agora gira em torno de 1,88 real. O etanol hidratado, que é usado como combustível, também está em queda.” (Carolina Guerra, *Entressafra e produção de açúcar interferem em preço de álcool*. Veja, 10 de maio de 2011).

O texto comenta a oscilação do preço dos combustíveis no Brasil. Assinale entre as alternativas que se seguem aquela que **não** faz parte do conjunto de explicações para tal oscilação.

- a) A atuação de movimentos sociais no campo tem prejudicado a produção das usinas através da ocupação de vastas áreas de suas terras.
- b) Como o álcool anidro é misturado à gasolina, qualquer aumento no preço do primeiro estimula um aumento do segundo.
- c) Altas do preço do açúcar também estimulam aumentos no preço do álcool, uma vez que as usinas começam a produzir mais do primeiro do que do segundo.
- d) Na entressafra, que vai de dezembro a fevereiro, as usinas ficam paradas, aguardando pelo novo período produtivo, estimulando o aumento do preço do álcool.
- e) A maioria dos carros novos vendidos atualmente é flex, de modo que a demanda por etanol tem crescido em um ritmo maior do que o da produção das usinas.

23)

POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL, POR SEXO E GRUPOS DE IDADE - 2000

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO TOTAL		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES
TOTAL	169 799 170	83 576 015	86 223 155
0 a 4 anos	16 375 728	8 326 926	8 048 802
5 a 9 anos	16 542 327	8 402 353	8 139 974
10 a 14 anos	17 348 067	8 777 639	8 570 428
15 a 19 anos	17 939 815	9 019 130	8 920 685
20 a 24 anos	16 141 515	8 048 218	8 093 297
25 a 29 anos	13 849 665	6 814 328	7 035 337
30 a 34 anos	13 028 944	6 363 983	6 664 961
35 a 39 anos	12 261 529	5 955 875	6 305 654
40 a 44 anos	10 546 694	5 116 439	5 430 255
45 a 49 anos	8 721 541	4 216 418	4 505 123
50 a 54 anos	7 062 601	3 415 678	3 646 923
55 a 59 anos	5 444 715	2 585 244	2 859 471
60 a 64 anos	4 600 929	2 153 209	2 447 720
65 a 69 anos	3 581 106	1 639 325	1 941 781
70 a 74 anos	2 742 302	1 229 329	1 512 973
75 a 79 anos	1 779 587	780 571	999 016
80 anos e mais	1 832 105	731 350	1 100 755

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais. Censo Demográfico 2000.

(http://sintese.ibge.gov.br/brasil_em_sintese/tabelas/populacao_tabela05.htm)

**POPULAÇÃO TOTAL E PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO
POR SEXO, GRANDES GRUPOS DE IDADE
E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO**

	1980	1990	1996	2000
População total (1)	119.002.706	146.825.475	157.070.163	169.799.170
Por sexo (%)				
Homens	49,68	49,36	49,30	49,22
Mulheres	50,31	50,63	50,69	50,78
Por grandes grupos de idade (%)				
0-14 anos	38,20	34,72	31,54	29,60
15-64 anos	57,68	60,45	62,85	64,55
65 e mais	4,01	4,83	5,35	5,85
Por situação do domicílio (%)				
Urbana	67,59	75,59	78,36	81,25
Rural	32,41	24,41	21,64	18,75

NOTA (1):Inclusive a população com idade ignorada em 1980 e 1996

IBGE, Censo Demográfico 1980, 1991 e 2000 e Contagem da População 1996.
(http://sintese.ibge.gov.br/brasil_em_sintese/tabelas/populacao_tabela01.htm)

As tabelas anteriores apresentam um retrato da população brasileira feito pelo IBGE nas últimas décadas. Assinale a alternativa **falsa**:

- O crescimento da população acima de 65 anos de idade nas últimas décadas sugere que o brasileiro está vivendo mais.
- A população na faixa de 0 até 14 anos decaiu em termos proporcionais na última década apesar de ter crescido em números absolutos.
- A população economicamente ativa brasileira cresceu tanto em termos proporcionais quanto em números absolutos.
- Apesar da diminuição proporcional da população rural, ela se manteve crescendo em números absolutos.
- Mesmo com a diminuição do número de nascimentos, a população brasileira cresceu nas últimas décadas, sugerindo que há uma maior longevidade.

24) "Criado em abril de 1961, o parque indígena do Xingu completa 50 anos com a maior parte de seus 2,8 milhões de hectares praticamente intactos, mas cercados por áreas de desmatamento por todos os lados.

Imagens de satélite mostram que o parque, com quase 6.000 índios de 16 etnias, vem assumindo cada vez mais as feições de uma "ilha" verde --em torno da qual surgem várias frentes de expansão urbana e agropecuária." (Rodrigo Vargas, *Aos 50 anos, Xingu vira 'ilha verde' cercada por desmatamento*. Folha.com, 14 de abril de 2011).

Sobre o Parque Indígena do Xingu, assinale a alternativa verdadeira:

- Foi fundado apesar das severas oposições feitas por Cândido Rondon, que desejava que tais populações permanecessem intocadas, em total isolamento.
- Os irmãos Villas Bôas estão entre seus idealizadores, tendo o parque sido criado no governo de Jânio Quadros.
- A expansão agrícola nas regiões ao redor do Parque do Xingu não representam uma ameaça ao mesmo, já que não existem conflitos no convívio entre os fazendeiros e os indígenas.
- O projeto dos irmãos Villas Bôas previa que as populações indígenas se adaptassem ao mundo urbano da civilização que as rodeava, abandonando as características próprias de sua cultura.

- e) Localizado no interior do Acre, o parque cumpre a função de importante reserva natural em uma região afetada por desmatamentos e queimadas.
- 25) “A Casa Branca está tendo problemas para explicar à opinião pública americana como Osama Bin Laden viveu por cinco anos tranquilamente em um país que recebe dos EUA uma ajuda anual bilionária - o Paquistão. Segundo um levantamento do Congresso, contribuintes americanos pagaram, só no ano fiscal de 2010, US\$ 4,5 bilhões a Islamabad. Desde o 11 de Setembro, teriam sido quase US\$ 20 bilhões.
- (...) Vários paquistaneses questionam também o fato de Washington nunca ter condicionado a ajuda ao tipo de regime em Islamabad. Na verdade, os EUA deram, ao todo, mais dinheiro a ditaduras do que a governos eleitos do Paquistão.
- A "generosidade" americana teve início após o presidente Dwight Eisenhower firmar, em 1954, um acordo de defesa mútua com o premiê Mohamed Ali Bogra. O objetivo era conter a URSS. Em 1958, o general Ayub Khan deu um golpe - supostamente apoiado pelos EUA - e permaneceu no poder por 11 anos.” (Roberto Simon, *Americanos questionam ajuda a paquistaneses*. O Estado de S. Paulo, 15 de maio de 2011)

O artigo anterior comenta algumas das polêmicas geradas pela ação do exército norte-americano que matou Osama Bin Laden. Com relação às diferentes informações apresentadas no artigo, assinale a alternativa **falsa**:

- O Paquistão não é o primeiro país com um governo ditatorial e autoritário a receber apoio dos EUA. Temos outro exemplo no governo de Saddam Hussein no Iraque (1979-2003), que foi durante muito tempo estimulado e armado pelo governo norte-americano.
- O texto menciona a ex-URSS nos remetendo à Guerra Fria. Foi um período no qual norte-americanos e soviéticos apoiaram diferentes tipos de regimes autoritários pelo mundo, como parte da sua disputa por estabelecer suas zonas de influência.
- Dwight Eisenhower foi o presidente norte-americano que lançou o programa “Átomos para a Paz” na ONU sobre o controle da tecnologia nuclear para fins pacíficos, mas em seu governo a Guerra Fria acabou se ampliando e se intensificando.
- A contenção do avanço da URSS já era discutida na década de 1930, quando as potências ocidentais permitiram o avanço do governo nazista de Hitler como forma de contenção ao desenvolvimento do comunismo na Europa.
- Durante o conflito soviético-afegão, iniciado em 1979, os EUA apoiaram o governo do Afeganistão enquanto os soviéticos apoiaram o grupo jihadista dos mujahidin liderado por Osama Bin Laden, ainda dentro de um contexto de Guerra Fria.

26)

TRABALHO

Pessoas de 10 ou mais anos de idade, ocupadas, por classe de rendimento de trabalho	2007
Total	100,0
Até 1/2 salário mínimo	8,4
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	19,2
Mais de 1 a 2 salários mínimos	30,8
Mais de 2 a 3 salários mínimos	11,7
Mais de 3 a 5 salários mínimos	8,4
Mais de 5 a 10 salários mínimos	6,3
Mais de 10 a 20 salários mínimos	2,3
Mais de 20 salários mínimos	0,8
Sem rendimento(1)	10,4
Sem declaração	1,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive as pessoas que recebiam somente em benefícios.

Em 2007, o nosso salário mínimo era de R\$380,00 enquanto o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) indicava que o valor mínimo necessário era de R\$1.803,11 (para dezembro de 2007). Atualmente (2011), temos um salário mínimo de R\$545,00 e o DIEESE

aponta que o valor mínimo necessário seria de R\$2.255,84 (válidos para o mês de abril). Com base nos dados do IBGE e do DIEESE apresentados, assinale a alternativa **errada**:

- a) O crescimento econômico dos últimos anos não foi capaz de reduzir as diferenças proporcionais entre o salário mínimo real e o mínimo necessário de 2007 a 2011.
- b) Cerca de 70,1% dos brasileiros recebem salários inferiores ao que é considerado o mínimo necessário, ajudando-nos a compreender o papel que os projetos sociais do Estado possuem em nossa sociedade.
- c) Houve uma redução na diferença proporcional entre o salário mínimo necessário e o salário mínimo real de 2007 a 2011, mas ela ainda permanece sendo muito elevada.
- d) De 2007 até 2011 o salário mínimo real aumentou cerca de 43,5%, mas tal aumento deveria ter sido superior a 300% no mesmo período para que ele chegasse próximo ao valor necessário calculado pelo DIEESE.
- e) Apesar do crescimento econômico e do controle da inflação, a concentração de renda em uma parcela pequena da população permanece no Brasil.

27) “Durante mais de uma década, a economia global foi alimentada por gastos monumentais financiados por alguns surtos de investimentos nos EUA: a explosão da internet na década de 1990 e depois a exuberância do mercado imobiliário. Enquanto os preços das casas disparavam, os proprietários faziam empréstimos contra esses valores crescentes, distribuindo seus dólares para comerciantes de móveis em shopping centers suburbanos e fábricas de móveis na China.” (Peter S. Goodman, **Duas Economias, Remédios Diferentes**. Folha de S. Paulo, 06 de setembro de 2010).

O texto refere-se a algumas das causas da atual crise econômica. Leia atentamente as seguintes afirmações:

- I. O crescimento econômico da década de 1990 nos Estados Unidos promoveu um surto em seu mercado de imóveis, tanto de pessoas em busca do primeiro imóvel como de um tipo de investimento muito lucrativo.
- II. Os bancos logo sentiram os efeitos da crise quando os empréstimos feitos para a aquisição de imóveis começaram a não ser pagos.
- III. As medidas adotadas pelo governo norte-americano para superar a crise seguiram plenamente o modelo neoliberal, primando pelo não intervencionismo no mercado.

Assinale a alternativa verdadeira:

- a) Todas as afirmações estão corretas.
- b) Todas as afirmações estão erradas
- c) As afirmações I e II estão corretas.
- d) As afirmações I e III estão erradas
- e) As afirmações II e III estão corretas.

28) Observe o quadro a seguir sobre a Pegada Hídrica de alguns produtos:

Médias globais de Pegada Hídrica	
1 taça de vinho	120 litros de água
1 xícara de café	140 litros de água
1 Kg de açúcar refinado	1.500 litros de água
100 gramas de chocolate	2.400 litros de água
1 hambúrguer	2.400 litros de água
1 camiseta de algodão	2.700 litros de água
1 Kg de carne bovina	15.500 litros de água

Fonte: <http://www.wwf.org.br/?27822/Pegada-Hdrica-incentiva-o-uso-responsvel-da-gua>

A noção de Pegada Hídrica relaciona-se com as discussões sobre responsabilidade ecológica e o desenvolvimento econômico. Considerando tais fatores, assinale a alternativa **errada**:

- a) A Pegada Hídrica vem sendo proposta como uma ferramenta para o gerenciamento de recursos hídricos, visando a sustentabilidade.
- b) O cálculo da Pegada Hídrica inclui o consumo direto e indireto de água doce nas várias etapas de produção de uma mercadoria.
- c) A água doce já é um recurso em falta em algumas regiões do globo e o desenvolvimento econômico de países como o Brasil implica no aumento do seu uso nas atividades produtivas.
- d) Temos no Brasil uma das menores reservas mundiais de água doce, o que explica a urgência de medidas para diminuir nossa Pegada Hídrica.
- e) Países de sofrem com a falta de água doce e que ainda tenham um consumo não sustentável da mesma possuem uma Pega Hídrica elevada.

29) “Enquanto potências emergentes como a China buscam novas fontes de energia para manter seus veículos e indústrias funcionando, uma proporção cada vez maior das colheitas mundiais - mandioca, milho, açúcar, óleo de palma - é desviada para os biocombustíveis.” (Elisabeth Rosenthal, **Combustível versus comida**. Folha de S. Paulo, 18 de abril de 2011).

O consumo dos biocombustíveis vem crescendo ao mesmo tempo em que cada vez mais se fala sobre uma crise mundial de alimentação. Considerando tais temas analise as seguintes afirmações:

- I. A demanda pelos biocombustíveis tem gerado uma pressão inflacionária no preço de alguns alimentos, tais como o milho, que são também empregados na produção de tais combustíveis.
- II. Diante da ameaça à produção de alimentos que os biocombustíveis representam, os combustíveis derivados de petróleo voltam a ser a solução definitiva, na medida em que representam um recurso renovável que não compete com a alimentação humana.
- III. O uso da cana-de-açúcar para produzir biocombustível é mais vantajoso justamente por não pressionar o preço dos alimentos, uma vez que seu mercado já está bem delimitado e estabelecido.

Assinale a alternativa correta:

- a) As alternativas I e II são verdadeiras.
- b) As alternativas II e III são verdadeiras.
- c) As alternativa I e III são verdadeiras.
- d) As alternativas I e III são falsas.
- e) As alternativas II e III são falsas.

30) Entre 1996 e 2001 o Afeganistão foi governado pelo Taliban, regime que somente foi reconhecido diplomaticamente por poucos países (os Emirados Árabes, o Paquistão e a Árabia Saudita). Sobre o regime do Taliban no Afeganistão, assinale a alternativa **errada**:

- a) Ao assumir o governo do Afeganistão, o Taliban implantou a chamada *sharia*, a lei islâmica.
- b) Os homens, ao contrário das mulheres, não sofreram restrições, podendo escolher, por exemplo, se deixariam ou não as barbas crescerem.
- c) Entre as leis implantadas pelo Taliban, encontra-se a punição de amputação das mãos para os culpados por roubo.
- d) Todas as mulheres afegãs eram obrigadas a utilizar a *burca* ao sair em público.
- e) O Taliban banuiu do Afeganistão o cultivo da papoula, empregada para fabricar a heroína e o ópio.

BANKERS TAKE CENTRE STAGE IN FIGHT TO SAVE RAINFORESTS

By Richard Anderson Business reporter, BBC News

01 Given their obvious lack of qualifications, not to mention their recent track record, bankers don't immediately spring to mind as potential saviours of the rainforests. Biologists, conservationists and ecologists may seem better suited, but in actual fact one of the most important tasks facing the world today may fall to financiers. A scary thought perhaps, particularly in light of the global financial crisis brought about in part by excessive risk taking and dodgy synthetic investments dreamt up by over-zealous bankers, but one that is fast becoming reality. For better or worse, there appears to be little choice.

'Front runner'

10 There should be no doubt about just how vital a function the world's rainforests perform. Not only do they play key role in regulating global temperatures through carbon storage, but they are in essence responsible for the air we breath, the water we drink and many of medicines we rely on. Preventing deforestation, through which an area of forest equivalent in size to the UK is cut down every two years, is not desirable, but essential for maintaining the earth's natural capital upon which the global economy relies. In fact, the United Nations Environment Programme (UNEP) has calculated the current rate of deforestation needs to be halved by 2020 to prevent global temperatures rising to dangerous levels. As Andrew Mitchell of the Global Canopy Programme puts it: "In the race against climate change, forests have come from nowhere to being a front runner." Tackling deforestation, he says, is now seen as one of the "biggest, cheapest and quickest" ways of tackling rising temperatures.

Cash shortfall

20 Sixty-nine countries around the world have already signed up to the reduced emissions from deforestation and forest degradation programme, or REDD, under which forest owners are effectively paid not to cut down trees. About \$5.5bn (£3.4bn) has been pledged by governments to the scheme already. However, to reach its 2020 target, UNEP estimates that between \$17bn and \$30bn a year is needed. Governments alone cannot provide this kind of money. "The problem cannot be solved without the private sector," Mr Mitchell says. Barring resistance from a few isolated participants, including most notably Bolivia, most people seem to agree with him. In fact, last year a US government paper proposed that its \$1bn contribution to REDD should be conditional on private sector support. Market mechanisms, therefore, will be the key to REDD's success.

Open market

30 The theory is fairly straightforward. Private sector investors will fund REDD projects on the ground which, depending on their success, will generate carbon credits that can be sold on an open market. And it's here where the bankers get involved. As Abyd Kamali, global head of carbon markets at Bank of America Merrill Lynch, explains: "Banks can play a very important role as financial intermediaries in terms of providing liquidity, risk management and structured finance". At its most simple, this could involve helping to raise capital to fund REDD projects, which would involve an upfront capital payment with returns generated from carbon credits. The key is establishing a trusted market for forestry credits. And here lies the biggest problem - there isn't one. Without a workable, regulated market, investors will not be prepared to risk the kinds of capital needed to make REDD work.

Forest investments

40 A big step towards this goal should take place next year, when California is due to begin issuing forestry credits, but it could be many years before confidence in REDD carbon markets is high enough to attract sufficient funds. This helps to explain why, as yet, only a handful of major banks, including Bank of America Merrill Lynch (BoA), BNP Paribas and Macquarie, are actively involved in REDD. There are a number of possible mechanisms through which banks can raise capital, some of which appear harmless; others less so. Some in fact do away with the need for carbon credits, which means they can be launched more quickly. One involves creating forest funds, where forestry carbon credits essentially become the underlying assets. Another is what are loosely termed forestry bonds. Under one possible model, banks would issue bonds to raise funds that are then lent to governments to help preserve forests. The loan repayments would then form the income on the bond. Another possibility, and one being piloted by BoA, is for a portion of the funds raised to be used to provide some kind of investment protection, with the balance used to invest in either carbon credits or other potentially revenue-generating services derived from forests, such as flood protection or genetic resources for drug development. These kinds of vehicles may appear all too familiar to some "The financial sector can raise money very quickly - the sub-prime mortgage market proved this," says Mr Knight. "Forest-backed

55

bonds are not completely dissimilar to sub-prime vehicles [that rolled up US mortgages into investment funds and which helped trigger the global financial crisis when they unravelled]. It might be a way to raise funds, but is it sustainable?" He also points out that "one bank has a vested interest in securitisation [pooling assets to create investments]".

Vocabulary:

Take centre stage – assumir papel central

Lack – falta de

Assets – recursos

Rely on – depender de

Tackle – enfrentar

Due to – devido a

Bond – títulos

Story from BBC NEWS:

<http://www.bbc.co.uk/news/business-13348919>

Published: 18 May 2011

Em Português:

31) O texto ***Bankers take centre stage in fight to save rainforests*** argumenta em torno da:

- a) preocupação dos banqueiros em relação ao capital natural da Terra, sobre o qual a economia global depende.
- b) preocupação dos ambientalistas para salvar as florestas tropicais.
- c) luta dos banqueiros para continuarem assumindo o papel principal na luta para salvar as florestas tropicais.
- d) necessidade de manter o capital natural da Terra sob controle bancário.
- e) devastação das florestas tropicais e a necessidade de controle ambiental.

32) A frase "And here lies the biggest problem - there isn't one." (line 37) afirma que...

- a) há apenas um problema.
- b) há vários problemas e este é o maior deles.
- c) há apenas um enorme problema.
- d) não há problemas.
- e) há apenas um pequeno problema.

In English:

33) The correct active form to the sentence "About \$5.5bn (£3.4bn) has been pledged by governments to the scheme already." (line 22) is...

- a) Governments have pledged about \$5.5bn (£3.4bn) to the scheme already.
- b) Governments to the scheme already has pledged about \$5.5bn (£3.4bn).
- c) To the scheme already governments have pledged about \$5.5bn (£3.4bn).
- d) About \$5.5bn (£3.4bn) governments has pledged to the scheme already.
- e) \$5.5bn (£3.4bn) have pledged by governments to the scheme already.

34) The words better and worse in the sentence "For better or worse, there appears to be little choice." (line 6) indicate...

- a) the superlative form of good and bad.
- b) the comparative form of good and bad.
- c) the contrast between good and bad.
- d) the emphasized term of good.
- e) the equality of the terms good and bad.

- 35) In the sentence "... the world's rainforests perform." (line 9) the 's' indicates...
- verb to be in the Simple Present.
 - verb to have in the Simple Present.
 - verb to have in the Present perfect.
 - adjective.
 - possessive case.
- 36) In the sentence "Tackling deforestation, he says, is now seen as one of the "biggest, cheapest and quickest" ways of tackling rising temperatures." (lines 17 and 18) the underlined words...
- represent a comparison between the deforestation and the temperatures.
 - express the way the deforestation has to be done.
 - give emphasis to the kind of deforestation that is taking into account.
 - show a superlative form.
 - show an action taking place.
- 37) The sentence "In fact, the United Nations Environment Programme (UNEP) has calculated the current rate of deforestation needs to be halved by 2020 to prevent global temperatures rising to dangerous levels.' (lines 14 and 15) is in the Present Perfect tense because:
- the action happened in an indefinite past.
 - the action started in the past and is still happening.
 - the action is something that always happens.
 - the action is happening right now.
 - the action is a hypothesis.
- 38) In the sentence "which means they can be launched more quickly" the word "they" (lines 45 and 46) refers to...
- the carbon credits.
 - the relative pronoun which.
 - the verb means.
 - the verbal expression, can be launched.
 - the subject which.
- 39) The sentence "In the race against climate change, forests have come from nowhere to being a front runner." (lines 16 and 17) in the Simple Past tense is...
- In the race against climate change, forests had come from nowhere to being a front runner.
 - In the race against climate change, forests came from nowhere to being a front runner.
 - In the race against climate change, forests had came from nowhere to being a front runner.
 - In the race against climate change, forests did came from nowhere to being a front runner.
 - In the race against climate change, forests would come from nowhere to being a front runner.
- 40) In the sentence "Not only do they play key role in regulating global temperatures through carbon storage, but they are in essence responsible for the air we breath, the water we drink and many of medicines we rely on." (line 9 to 11) the underlined word they refers to...
- the rainforest.
 - the world.
 - the world's rainforests.
 - global temperatures.
 - the regulating global temperatures.